**INSTRUÇÕES GERAIS PARA CONFECÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O TCC do Curso de Especialização em Engenharia de Biossistemas à Distância pode ser feito em dois formatos: trabalho científico ou monografia. Monografia é a exposição exaustiva de um problema ou assunto específico, investigado cientificamente.

O TCC deve conter as seguintes seções e nesta ordem:

- Capa (formato em anexo) (não aparece paginação, mas conta como página)

- Página de assinaturas (formato em anexo) (não aparece paginação, mas conta como página)

- Epígrafe: é uma dedicatória ou frase motivacional (opcional)

- Agradecimentos (não esqueça seus orientadores)

- Lista de figuras (opcional)

- Lista de tabelas (opcional)

- Título, Resumo, Palavras-chave (o resumo é um bloco de texto, sem parágrafo, sem citações, as palavras-chave devem ser até 5) . Obs.: Você pode consultar o livro “Metodologia da Pesquisa Científica e Produção de Textos para Engenharia” disponível gratuitamente em: wp.ufpel.edu.br/mlaura

- Título em inglês, Abstract (ou Summary), Key words (traduções da página anterior)

- Sumário (inicia com a numeração da página 1 na Introdução) (até aqui a paginação é em números romanos minúsculos – a do sumário, propriamente dita, é em romanos). O sumário deve ter alinhamento de todos os itens à esquerda e as seções devem ser numeradas conforme segue a paginação do trabalho. Sumário é diferente de Índice. Este último é colocado no final do trabalho e traz uma listagem em ordem alfabética de assuntos (não é usado em trabalhos científicos).

- Introdução (página 1) – neste item deve aparecer toda a fundamentação teórica e revisão de literatura com as citações de autores, finalizando com os objetivos do trabalho. Pode conter justificativa do trabalho. A introdução pode ser subdividida em itens ou constar tudo junto numa sequência lógica. O objetivo do trabalho deve ser claro e responder à pergunta: O que está sendo feito neste trabalho? A justificativa, se constar, deve responder à pergunta: Qual a consequência ou o impacto esperado com a implantação deste trabalho?

- Metodologia ou Procedimentos ou Material e Métodos – este item deve descrever detalhadamente “como” o trabalho foi realizado. Quais os procedimentos, técnicas, metodologias foram utilizados. A seção pode ser subdividida em itens, para melhor descrição, se necessário. Deve começar com a localização ou situação do trabalho, ou seja, onde foi desenvolvido. Após, devem-se especificar os materiais utilizados e por fim os métodos, finalizando com os métodos estatísticos, caso tenham sido utilizados.

- Resultados e Discussão – neste item devem ser apresentados todos os resultados obtidos no trabalho, aqueles especificados nos objetivos e detalhados na metodologia. Aqui deverão constar tabelas e figuras construídas com os dados levantados (Segundo a ABNT, títulos acima delas e fontes abaixo, se houver). Tabelas e figuras deverão ser comentadas em texto e vinculadas aos resultados obtidos na revisão de literatura (obtidos por outros autores), citando os autores da revisão, fazendo um enlace entre o material pesquisado e a discussão dos resultados encontrados no trabalho que está sendo realizado (TCC). Portanto, não basta colocar tabelas e figuras sem texto explicativo.

Se o trabalho for uma monografia, os itens Metodologia e Resultados e Discussão são substituídos por um texto que pode ser subdividido em capítulos ou subtítulos, conforme o assunto em tela. É a maior parte de uma monografia e consiste na fundamentação teórica e lógica do tema, com citações de autores, cuja finalidade é expor, explicar, demonstrar o assunto. Deve apresentar os métodos utilizados e os resultados da metodologia proposta no trabalho inclusos no texto, se for o caso, ou a discussão de ideias a favor ou contrárias a determinado assunto, com citações.

- Conclusão – item final, onde devem constar de forma resumida os principais resultados do trabalho, em itens ou na forma de poucos parágrafos.

- Referências – listar extatamente todas as referências citadas no trabalho, conforme as normas da ABNT (vide livro “Metodologia da Pesquisa Científica e Produção de Textos para Engenharia” em wp.ufpel.edu.br/mlaura). As referências deverão aparecer em ordem alfabética do primeiro autor, com espaço simples na referência e espaço 1,5 entre referências.

No caso de monografia, o autor pode querer inserir apêndices e/ou anexos. Apêndice é um documento elaborado pelo autor do trabalho, destinado a complementar uma ideia ou dado. Anexo é um documento que não foi elaborado pelo autor, mas serve para funda­mentar ou ilustrar uma ideia ou dado. Eles são colocados nesta ordem após as Referências e devidamente numerados (Apêndice I, Apêndice II, Anexo I, Anexo II, etc.), paginados e devem constar no Sumário.

- Instruções gerais – a linguagem científica é impessoal, ou seja, não cabem palavras como observamos, podemos notar, mas sim, observou-se, pode-se notar, foi estabelecido, etc. Além disso, os verbos são sempre no passado, pois trata-se de um relato de um trabalho que já foi feito. É imprescindível uma revisão de português e de inglês por pessoa capacitada para tal. Pequenos erros são perdoáveis, porém um texto com muitos erros demonsta descuido e é imperdoável. É preferível utilizar frases curtas e claras do que frases muito longas no desenvolvimento do texto em geral. O risco de cometer erros também é menor. Evitar sempre que possível utilizar termos em inglês, preferindo traduções. Nomes científicos são escritos em itálico, sendo a primeira palavra em letra maiúscula e a segunda em minúscula, sem acentuação (Exemplo*: Homo sapiens*). Nunca eixar títulos ou subtítulos sozinhos (sem texto subsequente) no final de páginas. No uso de siglas, colocar seu significado entre parênteses na primeira vez que aparecerem no texto.

-Formatação - papel A4 (21 cm x 29,7 cm) na vertical, numeração das páginas na parte superior direita da folha, a 2 cm da borda superior. Margens: superior e esquerda com 3 cm de distância da borda da página; inferior e direita, 2 cm. Fontes recomendadas: Times New Roman, tamanho 12; Arial, tamanho 11, Calibri, tamanho 11, Verdana, tamanho 10. Espaçamento simples ou 1,5 entre linhas do texto. Um espaço simples ou 1,5 entre títulos e subtítulos e o texto. Espaço simples nas referências e meio espaço a mais entre referências na lista de Referências.

-Apresentação do TCC – elaborar um roteiro de apresentação; estudar os pontos fracos para responder possíveis perguntas da banca; ensaiar a apresentação em casa; controlar o tempo (15 a 20 minutos, em geral); preparar bons slides (sem excesso de texto, mostrando os itens relevantes a ser falados, mostrar figuras, gráficos, etc. de modo a ser atrativo, tamanho de letras grandes, utilizar de preferência fundo azul escuro ou preto e letras de cor clara para melhor contraste, relaxar no dia da apresentação, chegar antes do horário e testar os equipamentos, prestar atenção na postura – linguagem corporal, não passar na frente dos *slides* fazendo sombra, não apontar diretamente no *slide* – usar apontador *laser*, vestir-se com certa formalidade, falar com segurança e sem usar gírias, ao responder as perguntas, argumentar sem discutir, se não souber responder, seja sincero e não tente responder o que não sabe.

-Estamos anexando:

-página 4: modelo de capa do TCC

-página 5: modelo de folha de assinaturas (página 2 do TCC)

-página 6 em diante: um artigo científico para através dele comentar a Metodlogia do TCC. Os comentários foram embutidos no texto e grifados.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

**CENTRO DE ENGENHARIAS**

Engenharia de Biossistemas



## Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu à Distância* (Especialização)

**TÍTULO DO TRABALHO**

Nome do aluno

Pelotas, mês de 20xx (data da defesa)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

**CENTRO DE ENGENHARIAS**

Engenharia de Biossistemas



## Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu à Distância* (Especialização)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por NOME DO ALUNO, como parte das exigências para obtenção do título de Especialista em Engenharia de Biossistemas.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Nome do prof.

(Orientador)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Nome do prof. Prof. Nome do prof.

(Co-orientador) (Membro da banca)

[Brazilian Journal of Food Technology](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-6723&lng=pt&nrm=iso)

*versão On-line* ISSN 1981-6723

**Braz. J. Food Technol. vol.15 no.spe Campinas maio 2012  Epub 30-Nov-2012**

http://dx.doi.org/10.1590/S1981-67232012005000043

**Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo?**

**(Título conciso, objetivo, claro)**

**Nutritional labelling: do you know that are you eating?**

**Giovanna da Silva CavadaI; Flávia Fernandes PaivaII; Elizabete HelbigIII; Lúcia Rota BorgesIV,**

IUniversidade Federal de Pelotas (UFPel), Departamento de Nutrição, Pelotas/RS - Brasil, e-mail: [gsc.nutri@hotmail.com](mailto:gsc.nutri@hotmail.com)   
IIUniversidade Federal de Pelotas (UFPel), Departamento de Ciência e Tecnologia Agroindustrial, Pelotas/RS - Brasil, e-mail:[fafernandespaiva@yahoo.com.br](mailto:fafernandespaiva@yahoo.com.br)   
IIIUniversidade Federal de Pelotas (UFPel), Departamento de Nutrição, Pelotas/RS - Brasil, e-mail: [helbignt@gmail.com](mailto:helbignt@gmail.com)   
IVUniversidade Federal de Pelotas (UFPel), Departamento de Nutrição, Campus Anglo, Rua Gomes Carneiro, 01, CEP: 96010-610, Pelotas/RS - Brasil, e-mail: [luciarotaborges@yahoo.com.br](mailto:luciarotaborges@yahoo.com.br)

**RESUMO**

O rótulo tem por função orientar o consumidor sobre os constituintes dos alimentos, promovendo escolhas alimentares saudáveis. No entanto, isto não significa que os consumidores o estejam utilizando como uma ferramenta para a escolha dos alimentos que deverão compor sua dieta e, assim, reduzir os excessos alimentares e os danos ocasionados à saúde. Este trabalho, um estudo transversal, avaliou o hábito de leitura dos rótulos de consumidores em uma rede de supermercados de Pelotas-RS. Verificou-se que 48,13% dos entrevistados avaliam os rótulos dos alimentos. Os usuários da rotulagem são, na sua maioria, mulheres, jovens e com curso superior. Houve associação significativa entre hábito de leitura e influência na compra dos produtos, o que mostra a importância da rotulagem como um instrumento no ato da compra, uma vez que representa um elo de comunicação entre o consumidor e o produto; além disso, se o rótulo é bem compreendido, permite escolhas alimentares mais criteriosas.

**Palavras-chave:** Rotulagem de alimentos; Informação nutricional; Comportamento do consumidor.

**(Resumo em parágrafo único, curto, com uma estrutura de montagem seguindo os itens do trabalho: introdução, objetivo, metodologia, principais resultados e princiapais conclusões)**

**(Palavras-chave: 3 e não repetem o título)**

**SUMMARY**

The label has the task of guiding the consumer on the constituents of food, promoting healthy food choices. However, this does not mean that consumers are using as a tool to choose which foods should make up your diet, and thus reduce overeating and damages health. This is a cross-sectional study, which evaluated the habit of reading labels for consumers in a supermarket chain in Pelotas, RS. It was found that 48.13% of respondents evaluate food labels. Users of labeling are mostly women, young people and university graduates. A significant association between reading habits and influence on the purchase of products, which shows the importance of labeling as a tool in the purchase, since it represents a communication link between the consumer and the product is well understood and allows choices food more insightful.

**Key words:** Nutritional labeling; Nutritional information; Consumer's behavior.

**1 Introdução**

As modificações no padrão alimentar da população – evidenciadas pelo consumo de dietas com alta densidade energética, ricas em gordura de origem animal e com baixo teor de fibras – associadas à maior prevalência do sedentarismo, ao tabagismo e ao abuso excessivo de álcool têm levado ao aumento da incidência de algumas doenças, entre as quais as doenças cardiovasculares, a obesidade e o diabetes mellitus (GIMENO et al., 2011; LENZ et al., 2009). Segundo Souza et al. (2011), o consumo alimentar é um determinante da saúde, cujo caráter positivo ou negativo depende de informações adequadas, sendo de fundamental importância intervenções de educação nutricional que auxiliem a população na escolha de alimentos mais saudáveis. (Observe as citações: se incluídas no parágrafo, os autores ficam em letras minúsculas e somente a data fica entre parênteses; se no final da frase, autores em maiúsculas e data ficam entre parênteses. Observe as vírgulas e ponto e vírgula. O termo et al. É sempre em minúsculas e nunca em itálico).

A rotulagem nutricional é definida como toda a descrição destinada a informar o consumidor sobre as propriedades nutricionais de um alimento, compreendendo a declaração de valor energético e os principais nutrientes. No entanto, é necessário que estas informações sejam compreendidas por todos aqueles que as utilizam (ANVISA e UnB, 2005; CÂMARA et al., 2008; SOUZA et al., 2011). As informações fornecidas por meio da rotulagem contemplam um direito assegurado pelo Código de Defesa do Consumidor, o qual determina que a informação sobre produtos deve ser clara e com especificação correta de quantidade, composição e qualidade, bem como sobre os riscos que possam apresentar (BRASIL, 1990; CÂMARA et al., 2008). (Mais de 3 autores utiliza-se o nome do primeiro e et al., até 3 colocam-se os nomes de todos).

No Brasil, a rotulagem nutricional é regulamentada pelas Resoluções de Diretoria Colegiada (RDCs) 360/03 e 359/03 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nesse sentido, devem ser declaradas, segundo a RDC 360/03, as quantidades por porção e a porcentagem do valor diário dos seguintes componentes: valor energético, teor de carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras trans, fibras alimentares e sódio (BRASIL, 2003b; LOBANCO et al., 2009). A RDC 359/03 estabelece as medidas e porções, incluindo a medida caseira e sua relação com a porção correspondente em gramas ou mililitros, detalhando também os utensílios utilizados com suas capacidades aproximadas. As porções indicadas nos rótulos de alimentos e bebidas foram determinadas com base em uma dieta de 2.000 kcal, considerando uma alimentação saudável (BRASIL, 2003a; LOBANCO et al., 2009). (Neste caso 2003a e 2003b é porque tem dois trabalhos Brasil, 2003 utilizados). Os rótulos são elementos de comunicação entre o produto e os consumidores, e devem auxiliá-los na decisão de compra, aumentando a eficiência do mercado e o bem-estar do consumidor (MACHADO et al., 2006). No entanto, o fato de a rotulagem ser obrigatória não significa que os consumidores a estejam utilizando como uma ferramenta para a escolha dos alimentos que devem compor sua dieta habitual e, assim, reduzir os excessos alimentares e, consequentemente, os danos ocasionados à saúde (MACHADO et al., 2006). Em função da possibilidade de a alimentação inadequada trazer inúmeros riscos à saúde, é de extrema importância avaliar o conhecimento da população frente à rotulagem. Segundo dados do Ministério da Saúde, metade das pessoas que costumam ler os rótulos dos alimentos que consomem não compreendem adequadamente o significado destas informações (ANVISA e UnB, 2005).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi (verbo no passado) verificar o hábito de leitura e o conhecimento das informações nutricionais contidas nos rótulos de alimentos por consumidores de uma rede de supermercados da cidade de Pelotas-RS.

(A Introdução finaliza com os objetivos do trabalho).

**2 Material e métodos**

Foi realizado (verbo no passado) um estudo transversal durante os meses de abril a junho de 2011, com consumidores de uma rede de supermercados com filiais distribuídas na cidade de Pelotas-RS. (Primeira frase é a localização do trabalho). Foram incluídos neste estudo clientes com idade igual ou superior a 18 anos, que foram entrevistados. Os dados foram coletados por entrevistadores treinados e as entrevistas foram realizadas nos dias úteis da semana, nos turnos manhã e tarde.

(Segunda frase é o “material” utilizado, que aqui foram os entrevistados).

Aplicou-se (tratamento impessoal) um questionário com adaptações ao proposto por Cassemiro et al. (2006). (Principal método utilizado que, como tem uma referência, ela foi citada e não precisa explicar mais nada. Seguem explicações detalhadas dos procedimentos). Os participantes foram submetidos a perguntas referentes aos seguintes tópicos: variáveis socioeconômicas (gênero, idade, escolaridade e estado civil); hábito de leitura dos rótulos; compreensão das informações, e influência das informações na escolha dos produtos. O estado civil foi classificado em 'com companheiro' e 'sem companheiro', sendo que os viúvos e separados/divorciados foram agrupados junto aos 'sem companheiro'.

Para garantir a aleatoriedade do estudo, foram abordados (verbo no passado e impessoal) os clientes que estavam na fila do caixa, aguardando o momento para pagar, sendo entrevistado o último cliente da fila, similarmente à metodologia descrita por Silva (2003). O cálculo do tamanho da amostra foi feito levando-se em consideração a população da cidade de Pelotas, sendo estimado um total de 246 clientes, considerando um erro máximo de 5% e nível de confiança de 95%. Este total foi então distribuído proporcionalmente entre as filiais que compõem essa rede de supermercados.

Os dados foram tabulados no programa Excel 2007. As análises estatísticas foram realizadas no programa STATA versão 10.0. A análise descritiva das variáveis foi apresentada por meio de médias com seus respectivos desvios padrões. O teste de Qui-quadrado (χ2) foi utilizado para testar a associação entre as variáveis. O nível de significância utilizado para todos os testes foi de 5%. (Foram dadas explicações sobre o método estatístico utilizado).

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas aprovou a realização desta pesquisa (OF.36/11). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue ao cliente no início do estudo. (Esclarecimento de questão ética envolvida).

**3 Resultados e discussão**

Participaram do estudo 241 consumidores, com idade média de 42,46 anos (±14,88), sendo a maioria do gênero feminino (77,59%). Quanto à escolaridade, 40,25% dos entrevistados possuíam Ensino Superior. A [Tabela 1](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-67232012000500015&lng=pt&nrm=iso#tab01) apresenta as características da população estudada. (Apresentação de dados levantados e de análises realizadas).

Em relação ao hábito de leitura dos rótulos, 48,13% (n = 116) dos entrevistados afirmaram ler as informações presentes, 27,80% (n = 67) não liam e 24,07% (n = 58) liam às vezes. Dentre aqueles que tinham o hábito da leitura ou que liam às vezes, 91,96% (n = 160) consideravam importantes estas informações.

Neste trabalho, pôde-se observar (verbo no passado e impessoal) que a maioria dos entrevistados afirmou consultarem os rótulos, o que está de acordo com os achados de Felipe et al. (2003) e Cassemiro et al. (2006), evidenciando uma maior preocupação por parte da população de conhecer a qualidade nutricional dos alimentos. (Aqui as autoras fizeram o enlace dos resultados dos autores pesquiados e citados na revisão de literatura – introdução – com os resultados encontrados por elas, para saber se confirmam ou contradizem achados anteriores).

Avaliando-se o comportamento de 300 consumidores frente à rotulagem na cidade de Feira de Santana-BA, Machado et al. (2006) encontraram uma prevalência de leitura em torno de 80,0%, sendo que, destes, 52,0% consultavam os rótulos constantemente. Pinheiro et al. (2011) encontraram uma prevalência de leitura de 85,40%. Em estudo de Monteiro et al. (2005), com 187 indivíduos, 74,80% consultavam os rótulos durante as compras.

Ao se fazer a associação entre características socioeconômicas e hábito de leitura dos rótulos, os resultados apontaram diferença estatística apenas na variável 'escolaridade' ([Tabela 2](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-67232012000500015&lng=pt&nrm=iso#tab02)), evidenciando que indivíduos com nível de escolaridade mais alto possuem maior hábito desta leitura. (Comentário sobre dados apresentados em tabela, citando o número da referida tabela, sempre antes de colocá-la no texto).



(O título das tabelas e figuras são localizados na parte superior delas e a fonte - se a tabela não for dos autores do trabalho - aparece na parte inferior. Uma tabela tem somente 3 linha horizontais: acima e abaixo do cabeçalho e no fechamento da mesma. Para melhorar a visualização podem ser usadas hachuras nas linhas, como os exemplos aqui mostrados. Figuras são quaisquer ilustrações: desenhos, gráficos, fotos. Em um trabalho científico não existem quadros).



Estes dados são semelhantes aos encontrados por Cassemiro et al. (2006), que observaram uma maior utilização da informação nutricional conforme aumenta o grau de instrução, demonstrando que 79,0% dos usuários que apresentavam Curso Superior possuíam maior interesse pela leitura dos rótulos. Monteiro et al. (2005) também encontraram uma relação direta e significativa entre hábito de leitura dos rótulos e escolaridade. (Mais um enlace dos autores lidos com os resultados encontrados).

Quanto à compreensão do conteúdo dos rótulos, foi feita a associação entre hábito de leitura e compreensão das informações. Os resultados apontam que, dentre os entrevistados que costumavam ler os rótulos, 61,21% (n = 71) compreendiam as informações. Ao se avaliar a relação entre escolaridade e compreensão das informações, os achados evidenciam que mesmo sendo predominante o Ensino Superior para os indivíduos que compreendem estas informações (48,08%), os dados não foram significativos (p = 0,459). Diversamente, no estudo de Pinheiro et al. (2011), houve relação entre grau de escolaridade e compreensão das informações. (Aqui um enlace que contradiz autores lidos na revisão).

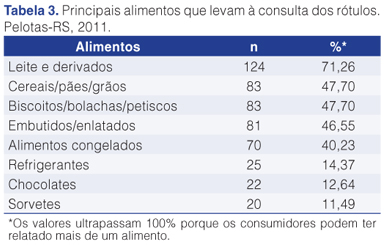
É importante ressaltar (verbo no infinitvo) que o rótulo nutricional é um instrumento fundamental no momento da compra dos alimentos, uma vez que representa um elo de comunicação entre o consumidor e o produto, e, se o rótulo é bem compreendido, permite escolhas alimentares mais criteriosas (MARINS et al., 2008; PINHEIRO et al., 2011). (Esta frase poderia estar na revisão, porém foi colocada aqui para reforçar o conceito e a importância do assunto tratado).

Foi testada a associação entre hábito de leitura e influência das informações no ato da compra. Os resultados foram significativos, evidenciando que entre os consumidores que costumavam ler os rótulos, 62,07% (n = 72) relataram influência, enquanto que 19,83% (n = 23) não sofriam influência e, em 18,10% (n = 21), as informações influenciavam às vezes (p = 0,001). Estes achados mostram que as informações presentes são fundamentais no momento da aquisição dos alimentos; mostra-se, dessa forma, a importância da rotulagem em informar o consumidor sobre as propriedades nutricionais de um alimento.

Os rótulos são elementos identificadores e que, além da sua função publicitária, devem garantir ao consumidor um meio de informação que permita escolhas adequadas, auxiliando na decisão de compra e, consequentemente, aumentando a eficiência do mercado e o bem-estar do consumidor (MACHADO et al., 2006). (Esta frase também poderia estar na revisão, porém foi colocada aqui para reforçar a discussão do conceito e a importância do assunto tratado).

Em relação às informações mais procuradas, destacam-se: a data de validade (69,54%); o valor calórico (39,08%); o tipo e a quantidade de gordura (30,46%); as vitaminas (16,67%); o colesterol (14,94%); se light, se diet (14,37%); fibras (10,34%); sódio (8,05%); cálcio (5,75%); alimentos específicos (5,17%), e outras informações (1,14%). A partir destes achados, pode-se concluir que o consumidor prioriza a informação relacionada à segurança do alimento, isto é, seu prazo de validade, uma vez que esta informação diz respeito ao tempo a partir do qual o alimento já não pode mais ser consumido sem danos à saúde do consumidor (MACHADO et al., 2006). Esse fato sugere que as campanhas de divulgação do Código de Defesa do Consumidor, que sedimentaram a obrigatoriedade da inclusão do prazo de validade nos rótulos, são eficazes (OLIVEIRA et al., 2005). (Apresentação de resultados, mesclando com a discussão de conceitos importantes de autores lidos na revisão).

Em relação aos alimentos mais consultados ([Tabela 3](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-67232012000500015&lng=pt&nrm=iso#tab03)), o leite e seus derivados foram os que apresentaram as maiores prevalências, seguidos pelo grupo dos cereais e pelo grupo dos biscoitos. Dados semelhantes também foram encontrados por Monteiro et al. (2005), que apontaram que leite e derivados foram os alimentos mais consultados. (Mais um enlace com autores da revisão).



**4 Conclusão**

Pode-se concluir, pelo presente estudo, que a maioria dos consumidores possuía o hábito de ler os rótulos dos alimentos consumidos. Foi perceptível a leitura predominante entre o gênero feminino, em indivíduos jovens e com nível de escolaridade elevado. Além disso, a maioria dos entrevistados que consulta os rótulos, compreende as informações; no entanto, neste trabalho, isto não teve associação com o nível de escolaridade, evidenciando a necessidade de outros estudos para testar esta associação. Os dados também mostraram uma relação significativa entre o hábito de leitura e sua influência no momento da compra, inferindo o importante papel da rotulagem de alimentos na escolha dos alimentos.

Portanto, é de suma importância ressaltar a realização de outros estudos que avaliem o comportamento dos consumidores frente à rotulagem nutricional, com o intuito de identificar suas necessidades, com vistas à satisfação do cliente, priorizando, fundamentalmente, a saúde do consumidor.

(Conclusão em dois parágrafos que resumem o item anterior e encerram o trabalho).

**Referências**

(o título não possui a palavra bibliográfica, porque modernamente as referências podem ser digitais)

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB. **Rotulagem Nutricional Obrigatória: Manual de Orientação às Indústrias de Alimentos**. 2. versão. Brasília: ANVISA, UnB, 2005. 44p. (citação de manual, sem autoria).

BRASIL. Ministério da Justiça. Código de Defesa do Consumidor (CDC). Lei no 8.078/90, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 set. 1990. Seção 1. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8078.htm>>. Acesso em: ago. 2011. (citação correta de órgão governamental).

BRASIL. Ministério da Saúde. Rotulagem geral de alimentos embalados. Resolução RDC no 359, de 23 de dezembro de 2003. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 dez. 2003a. Seção 1. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/alimentos/legis/especifica/rotuali.htm>>. Acesso em: ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informação nutricional. Resolução RDC no 360, de 23 de dezembro de 2003. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 dez. 2003b. Seção 1. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/alimentos/legis/especifica/rotuali.htm>>. Acesso em: ago. 2011.

CÂMARA, M. C. C.; MARINHO, C. L. C.; GUILAM, M. C.; BRAGA, A. M. C. B. A produção acadêmica sobre a rotulagem de alimentos no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 23, n. 1, p. 52-58, 2008.

(citação de artigo científico publicado em revista. Observe locais de negrito e pontuação).

CASSEMIRO, I. A.; COLAUTO, N. B.; LINDE, G. A. Rotulagem nutricional: quem lê e por quê? **Arquivo Ciência Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 10, n. 1, p. 9-16, 2006.

FELIPE, M. R.; MEZADRI, T.; CALIL, J. Rotulagem de alimentos: o comportamento do consumidor usuários de supermercados do balneário Camboriú/SC. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v. 17, n. 111, p. 49-57, 2003.

GIMENO, S. G. A.; MONDINI, L.; MORAES, S. A.; FREITAS, I. C. M. Padrões de consumo de alimentos e fatores associados em adultos de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil: Projeto OBEDIARP. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 533-545, 2011.

LENZ, A.; OLINTO, M. T. A.; DIAS-DA-COSTA, J. S.; ALVES, A. L, BALBINOTTI, M.; PATTUSSI, M. P.; BASSANI, D. G. Socioeconomic, demographic and lifestyle factors associated with dietary patterns of women living in Southern Brazil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 1297-306, 2009.

LOBANCO, C. M.; VEDOVATO, G. M.; CANO, C. B.; BASTOS, D. H. M. Fidedignidade de rótulos de alimentos comercializados no município de São Paulo, SP. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 499-505, 2009.

MACHADO, S. S.; SANTOS, F. O.; ALBINATI, F. L.; SANTOS, L. P. R. Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 97-103, 2006.

MARINS, B. R.; JACOB, S. C.; PERES, F. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 579-585, 2008.

MONTEIRO, R. A.; COUTINHO, J. G.; RECINE, E. Consulta aos rótulos de alimentos e bebidas por frequentadores de supermercados em Brasília, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 18, n. 3, p. 172-177, 2005.

OLIVEIRA, M. J.; ARAÚJO, W. M. C.; BORGO, L. A. Parâmetros físico-químicos em linguiça do tipo frescal e avaliação das informações apresentadas no rótulo. **Higiene alimentar**, São Paulo, v. 19, n. 129, p. 47-56, 2005.

PINHEIRO, F. A.; CARDOSO, W. S.; CHAVES, K. F.; OLIVEIRA, A. S. B.; RIOS, S. A. Perfil de Consumidores em Relação à Qualidade de Alimentos e Hábitos de Compras. **UNOPAR Cientifica. Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 95-102, 2011.

SILVA, M. Z. T. **Influência da Rotulagem na Rotulagem Nutricional sobre o Consumidor**. 2003. 67 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição)-Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. (citação correta de dissertação).

SOUZA, S. M. F. C.; LIMA, K. C.; MIRANDA, H. F.; CAVALCANTI, F. I. D. Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 29, n. 5, p. 337-343, 2011.

Observe que não tem nenhuma citação de livro, mas poderia ter um ou outro relevante e atual.

As citações são na maioria de artigos publicados em revistas científicas, sendo a mais antiga de 2003.

A legislação foi toda citada.

Não há citações de fontes não científicas como entrevistas, wikipédia, textos sem autoria conhecida.

Não há citações de artigos cuja fonte é a internet somente. Apenas a legislação cita a internet, depois de colocarem a referência completa de cada lei, resolução ou portaria.